CAIXA DE AFORROS DE VIGO, OURENSE E PONTEVEDRA — CAIXANOVA

Relatório n.º 12-V/2007

Relatório e contas de 2006

Relatório de gestão

Evolução económica do exercício e resultados

Os activos totais consolidados do Grupo Caixanova atingiram, em 31 de Dezembro de 2006, os 22 583 639 milhares de euros, com um aumento interanual de 4 716 720 milhares de euros, equivalentes a uma taxa de variação anual de 26,4%.

O resultado antes de impostos gerado pelo Grupo no exercício de 2006, sustentado no sólido e contínuo crescimento da actividade financeira e na gestão activa da carteira, elevou-se a 200 817 milhares de euros, com um aumento de 52 671 milhares de euros, o que representa 35,6% mais do que no ano anterior. O lucro atribuído ao Grupo, depois de impostos e minoritários, situou-se em 132 441 milhares de euros, com um aumento de 7,9% durante o ano.

O lucro atribuído ao Grupo ficou afectado pela diminuição dos activos fiscais líquidos a recuperar em próximos exercícios, em consequência da redução da taxa fiscal, aprovada em 2006, para aplicação nos próximos anos. Se não considerarmos tal efeito, o crescimento anual do lucro atribuído ao Grupo teria aumentado 21,5%.

Os recursos próprios computáveis do Grupo Caixanova de acordo com a legislação e supervisão com base consolidada de entidades financeiras ditada a partir da Lei n.º 13/1992, de 1 de Junho, e adaptada à normativa vigente regulada pelo Banco de Espanha, uma vez aprovada a distribuição do excedente do exercício, ascenderam a 2 426 987 milhares de euros, com um aumento no ano de 47,1%.

Os requisitos mínimos de recursos próprios, de acordo com a normativa vigente, elevaram-se a 1 518 882 milhares de euros, o que representa um *superavit* de 908 105 milhares de euros, equivalentes a 59,8% acima do valor exigível. O coeficiente de solvência, apesar de a intensa actividade de crédito ter gerado um maior nível de requisitos, elevou-se a 12,8% ultrapassando em 4,8 pontos o mínimo exigido.

O saldo total de credores captados e geridos pelo Grupo Caixanova, dentro e fora do balanço, ascendeu a 22 111 407 milhares de euros, com um aumento interanual de 23,0%. Os recursos de clientes no balanço, mantiveram um comportamento menos expansivo, registando uma taxa de variação anual de 22,1%, equivalente em valores absolutos a 3 314 069 milhares de euros, o que situa o volume destes depósitos, em 31 de Dezembro de 2006, em 18 333 978 milhares de euros.

Os passivos financeiros da clientela no balanço, representados por valores negociáveis, que incluem a emissão de bónus, promissórias e financiamento subordinado, registaram um aumento de 1 390 804 milhares de euros, equivalentes a uma taxa de variação anual de 65,2%.

O património dos recursos intermediados fora do balanço e geridos pelo Grupo sob as modalidades de Fundos de Investimento, Planos de Pensões e Depósitos de Valores de Clientes, atingiram os 3 777 498 milhares de euros, com uma variação anual conjunta de 20,1%, sendo os Planos de Pensões os de maior pujança no exercício, com um aumento de 26,3%.

O crédito à clientela registou um saldo líquido de 15 658 004 milhares de euros, com um aumento de 2 981 823 milhares de euros e uma taxa de 23,5% acima do ano anterior, situando o seu peso sobre o balanço em 69,3%, que ascende a 85,4% sobre o saldo dos credores no balanço. Os riscos qualificados como duvidosos elevaram-se a 70 101 milhares de euros, montante que se mantém em nível análogo ao da evolução da carteira, o que se traduz num índice de morosidade de 0,45%.

O conjunto das carteiras de valores ascendeu a 3 926 519 milhares de euros, 31,8% superior a Dezembro do ano anterior, representando 17,4% do balanço do Grupo. Os instrumentos de capital cresceram 86,2% até se situarem em 1 796 477 milhares de euros, tendo em vista responder a um posicionamento estratégico a longo prazo. Pelo seu lado, a carteira de participações, que integra o grupo de consolidação, aumentou em 104,2%, no âmbito de uma estratégia para o desenvolvimento de novas oportunidades e ampliação de mercado.

A margem de intermediação situou-se em 354 655 milhares de euros, com uma variação anual de 9218 milhares de euros. Com a contribuição líquida das receitas por serviços e a notável incidência do resultado de intermediações financeiras, a margem ordinária ascendeu a 598 937 milhares de euros, equivalentes a uma taxa anual de 21,0%, o que representa 3,0% sobre o balanço médio do Grupo.

Os custos de exploração, em conjunto, cresceram 10,0% em relação ao ano de 2005, mas o seu posicionamento sobre o activo total médio do Grupo desceu 0,2 pontos até se situar em 1,6%. A margem de exploração resultante foi aumentada em 74 988 milhares de euros, equivalentes a uma melhoria de 36,3%.

O resultado antes de impostos registou um crescimento de 35,6%, sendo o atribuído ao Grupo, depois do efeito do imposto e descontado o correspondente aos minoritários, de 132 441 milhares de euros.

A gestão do risco em Caixanova

O Grupo Caixanova considera a gestão do risco como um elemento-chave de competitividade e eficiência dentro do Sistema Financeiro. Por este motivo continuou-se, durante o exercício de 2006, com os processos necessários para a adequação à nova normativa que regula o nível de capital em entidades de crédito com actividade internacional.

A adaptação ao Basileia II é uma questão estratégica para todas as entidades financeiras. Para tal, a Caixanova, desde o primeiro momento, incorporou-se como entidade piloto, liderando o projecto Sectorial de Controlo Global de Riscos.

Por estes motivos, e com o envolvimento de todas as áreas da entidade, foram mantidas linhas de trabalho consequentes com as propostas apresentadas tendo por objectivo efectuar, tanto no âmbito operativo como no organizativo, as acções necessárias para se dispor de uma estrutura de gestão de riscos mais adequada.

Tendo em vista efectuar um seguimento dos riscos derivados da actividade financeira, no Grupo Caixanova gerem-se, de forma delegada, os diferentes limites de riscos assumidos pela Entidade:

Risco de preço — nesta epígrafe incluem-se tanto o risco do mercado como o risco de taxa de juro. Dentro do risco de mercado gerem-se diferentes limites que determinam o risco de perdas nas posições dentro e fora de balanço derivadas de movimentos nos preços de mercado. Para o risco de taxa de juro limitam-se as situações de mercado em que uma variação das taxas de juro possa afectar negativamente a situação financeira da Caixa. Para tal, gere-se a variação tanto do valor razoável como da margem financeira face a um variação de 100 P.B. nas taxas de juro.

Risco de crédito — a gestão do risco de crédito no Grupo Caixanova baseia-se num conjunto de procedimentos que combina a análise pessoal e individualizada para a qualificação do risco com a atribuição de limites à exposição de tal risco. De igual modo, o sistema de gestão orienta as políticas de preços em função da qualificação do risco. Por outro lado, o Grupo Caixanova está imerso num projecto de incorporação de sistemas e modelos estatísticos que permitem normalizar, automatizar e simplificar a análise e concessão das operações, assim como o seguimento da sua evolução no tempo.

Risco de liquidez — o Caixanova dispõe de um plano de contingências para fazer face a problemas de liquidez no âmbito de uma gestão global deste risco em particular, assumindo como base diferentes cenários e prazos. Gere-se a capacidade da Caixa para gerar ou anular posições numa determinada situação de mercado. A posição de liquidez é estabelecida com base em várias análises de cenários e de vencimentos. As análises de sensibilidade e de cenários têm em conta não apenas situações normais de mercado, mas também qualquer outra que se possa chegar a colocar.

Risco de fluxo de caixa — o Grupo Caixanova mede a sua capacidade para cumprir, na forma acordada, as suas obrigações de pagamento. Para tal, no Plano de Contingências de liquidez, estão estabelecidos limites tanto para a primeira como para segunda linha de liquidez assim como as medidas a adoptar em caso de eventuais cenários de alerta dos mercados, da própria Caixa ou de ambos.

A gestão da liquidez articula-se com base no estabelecimento e controlo de uma série de limites internos, que se estruturam em diferentes níveis de atribuição.

Factos ocorridos após o encerramento do exercício de 2006

Uma vez encerrado o exercício de 2006, e até à data da formulação das contas anuais consolidadas do exercício de 2006 anexas, não se verificou qualquer facto conhecido que afecte ou modifique o conteúdo deste relatório de gestão, salvo o indicado na nota n.º 1.8 da Memória que integra tais contas anuais consolidadas.

Despesas em I+D e acções próprias

Ao longo do ano de 2006, o Grupo Caixanova não incorreu em despesas de I+D nem efectuou transacções com acções próprias.

Evolução previsível em 2007

No ano de 2006, o Grupo Caixanova avançou no desenvolvimento do seu plano estratégico para o quadriénio 2005-2008, em foram identificadas como prioritárias para o exercício de 2007 as acções seguintes:

1 — Reforçar a estrutura organizativa, optimizando o seu potencial e adequando-a às novas exigências do Grupo, derivadas da sua política de crescimento e de penetração em novos mercados e linhas de negócios, destacando-se fundamentalmente o impulso dos negócios centralizados;

2 — Avançar no plano de expansão definido para a rede comercial da entidade nas principais cidades espanholas com a abertura de novas agências. Fora das nossas fronteiras reforçar-se-á a presença da Caixanova na Europa com o desenvolvimento do correspondente plano de negócios;

Quanto ao mercado americano, a rede da Caixanova será reforçada com a abertura da agência de representação em Buenos Aires (Argentina) e com o estudo de novas estratégias de actuação no mercado dos Estados Unidos, que contemplam a requalificação da agência da Caixanova em Miami;

3 — Impulsionar a melhoria permanente no atendimento ao cliente e desenvolver um plano de marketing estratégico completo tendo em vista consolidar a presença da Caixanova nos locais de nova implantação, acentuando a acção comercial orientada para a captação e fidelização dos clientes mediante a concepção e lançamento de campanhas específicas, a exploração das sinergias derivadas da venda cruzada e a assinatura de convénios com grupos de interesses, em atenção ao mercado objectivo estabelecido pela Caixa;

4 — Incidir em estratégias comerciais baseadas na segmentação de mercados, clientes e produtos, através do desenvolvimento de unidades e serviços especializados. Inserido neste objectivo, é de destacar o denominado Plano PMEs, destinado a reforçar a actuação da entidade no segmento empresarial do seu meio, e o Projecto de Desenvolvimento de Planos Comerciais e Campanhas;

5 — Constituir um operador de banca e seguros vinculado e uma sociedade de capital de risco;

6 — Avançar na comercialização de produtos concebidos pela Divisão de Mercados Financeiros, fomentando a assessoria da rede comercial aos seus clientes em matéria de cobertura de riscos de juros, de mercado e de câmbio, devendo-se desenvolver os respectivos sistemas de administração, controlo e distribuição de produtos híbridos e derivados;

7 — Aprofundar a política de emissão de instrumentos de financiamento, recorrendo a novos mercados grossistas para responder aos objectivos de crescimento do Grupo e garantir os níveis de liquidez adequados;

8 — Acelerar a implantação do plano anual de projectos estratégicos, entre os quais se destacam a liberação e optimização do espaço comercial nas agências mediante a racionalização dos processos, a eficiência funcional, a melhoria do apoio operativo e o reforço do auto-serviço, através de acções específicas na operação de caixas automáticas e no canal e-nova, ampliando as possibilidades que as novas tecnologias da informação oferecem na comercialização de produtos e serviços;

9 — Manter a aposta na capacitação e motivação do capital intelectual da Entidade, promovendo políticas de formação e de melhoria do clima laboral tendentes a fortalecer o sentimento de pertença dos profissionais do Grupo Caixanova. Entre os programas de formação definidos para 2007 destacam-se os planos de desenvolvimento profissional para gestores de empresa, gestores de patrimónios, planos específicos para a rede comercial da Espanha e o Programa Gestores 100-PYMES;

10 — Avançar no desenvolvimento das unidades de controlo de riscos em consonância com as orientações do Novo Acordo de Capital de Basileia, aperfeiçoando as ferramentas de análise e valorização dos riscos de crédito, de juros, de mercado, de liquidez e de câmbio concebidas pela Caixanova, incidindo na operacionalidade dos *scorings* pró-activos e reactivos válidos em 2006, assim como prestando especial atenção à concepção dos modelos de identificação, medição e cobertura dos riscos de natureza operacional derivados da actividade do Grupo. No ano de 2007 impulsionar-se-á a optimização de modelos de *ratings* de empresas concebidos em 2006, continuando o processo de implantação de novas metodologias;

11 — Continuar com os trabalhos de desenvolvimento do Plano Director de Tecnologia Corporativa, aprofundado o aperfeiçoamento dos sistemas de informação comercial e de gestão, destacando-se projectos como o Sistema de Admissão de Riscos, o Datamining, o CRM Analítico e Operacional, o reforço do apoio informático de produtos e serviços e a renovação da infra-estrutura tecnológica;

12 — Conceber e implantar o Plano Integral de Comunicação, reafirmando a orientação da Caixanova para as pessoas e procurando o envolvimento máximo da sociedade no projecto financeiro e social do Grupo Caixanova;

13 — Publicar a primeira Memória de Responsabilidade Social Corporativa da Caixanova, como via de diálogo com os grupos de interesse com os quais interage e aprofundando a política de transparência;

14 — Formalizar o Código de Conduta da Caixanova, aprovar o Protocolo de Conciliação da Vida Laboral e Familiar, desenvolver soluções de trabalho em colaboração e fomentar a cultura da inovação e da qualidade no plantel.

Continuar a ampliação da oferta de infra-estruturas sócio-culturais da Caixa na Galiza, com novos centros sociais e financeiros nas cidades de Santiago e Lugo. De igual modo, a acção social será reforçada com iniciativas como a criação de um centro de informação em massa e a colocação em andamento de um programa de acolhimento de imigrantes. Paralelamente, será impulsionada a presença institucional da Caixanova em Portugal o acondicionamento de um edifício na cidade do Porto, que albergará a nova sede da entidade e a Escola de Negócios Caixanova.

O Conselho de Administração: *(Assinaturas ilegíveis.)*

Balanço de situação em 31 de Dezembro de 2006 e 2005

ACTIVO

(Em milhares de euros)

	2006	2005 (*a*)
Caixa e depósitos em bancos centrais	279 197	204 954
Carteira de negociação:		
Outros instrumentos de capital	4 559	926
Derivados de negociação	28 176	57
	32 735	983
Activos financeiros disponíveis para venda:		
Valores representativos de dívida	1 283 533	1 488 412
Outros instrumentos de capital	1 758 518	925 658
	3 042 051	2 414 070

(Em milhares de euros)

	2006	2005 (*a*)
Investimentos de crédito:		
Depósitos em entidades de crédito	1 243 055	878 358
Crédito à clientela	13 203 224	10 701 786
Outros activos financeiros	41 239	53 601
	14 487 518	11 633 745
Derivados de cobertura	44 021	80 007
Activos não correntes em venda:		
Activo corpóreo	4 457	2 848
Participações:		
Entidades associadas	87 186	57 648
Entidades multigrupo	50 680	48 335
Entidades do grupo	111 232	110 317
	249 098	216 300
Activo corpóreo:		
De uso próprio	419 827	313 725
Investimentos imobiliários	19 439	6 802
Afecto à obra social	52 441	41 842
	491 707	362 369
Activo intangível:		
Outro activo intangível	525	236
Activos fiscais:		
Correntes	11 112	14 059
Diferidos	86 519	101 705
	97 631	115 764
Regularizações	21 173	7 369
Outros activos	7 327	7 350
Total do activo	18 757 440	15 045 995

PASSIVO E PATRIMÓNIO LÍQUIDO

	2006	2005 (*a*)
Passivo:		
Carteira de negociação:		
Derivados de negociação	12 356	51
	12 356	51
Passivos financeiros a custo amortizado:		
Depósitos de entidades de crédito	559 697	287 599
Depósitos da clientela	12 721 163	11 063 672
Débitos representados por valores negociáveis	2 481 910	1 633 765
Passivos subordinados	865 003	464 389
Outros passivos financeiros	193 908	114 254
	16 821 681	13 563 679
Derivados de cobertura	18 723	18 736
Provisões:		
Fundos para pensões e obrigações similares	19 226	18 503
Provisões para riscos e compromissos contingentes	12 527	12 197
Outras provisões	8 334	8 751
	40 087	39 451

(Em milhares de euros)

	2006	2005 (*a*)
Passivos fiscais	248 607	175 952
Regularizações	36 646	32 982
Outros passivos:		
Fundo obra social	54 153	48 767
Resto	582	3 802
	54 735	52 569
Total do passivo	17 232 835	13 883 420
Património líquido:		
Ajustes por valorização:		
Activos financeiros disponíveis para venda	509 859	244 701
Coberturas dos fluxos de numerário	223	1 352
Diferenças de câmbio	— 519	–
	509 563	246 053
Fundos próprios:		
Fundo de dotação	13	13
Reservas	882 509	802 372
Resultado do exercício	132 520	114 137
	1 015 042	916 522
Total do património líquido	1 524 605	1 162 575
Total do passivo e património líquido	18 757 440	15 045 995
Pro-memória:		
Riscos e compromissos contingentes	1 369 559	1 046 271
Garantias financeiras	1 369 559	1 046 271
Compromissos contingentes	3 383 904	2 700 235
Disponíveis de terceiros	3 304 854	2 631 727
Outros compromissos	79 050	68 508

(*a*) Apresentam-se, única e exclusivamente, para efeitos comparativos.

O Conselho de Administração: *(Assinaturas ilegíveis.)* — O Técnico Oficial de Contas, *(Assinatura ilegível.)*

Conta de perdas e ganhos em 31 de Dezembro de 2006 e 2005

	2006	2005 (*a*)
Juros e rendimentos similares	634 998	489 746
Juros e encargos similares	— 377 236	— 223 905
Rendimento de instrumentos de capital	42 710	21 760
Participações em entidades associadas	5 529	3 082
Participações em entidades multigrupo	–	1 234
Participações em entidades do grupo	2 049	1 659
Outros instrumentos de capital	35 132	15 785
Margem de intermediação	300 472	287 601
Comissões recebidas	94 901	84 166
Comissões pagas	— 24 602	— 23 168
Resultados de operações financeiras (líquido)	120 318	53 174
Carteira de negociação	4 440	4 672
Activos financeiros disponíveis para venda	115 300	36 352
Outros	578	12 150
Diferenças de câmbio (líquido)	510	779
Margem ordinária	491 599	402 552

(Em milhares de euros)

	2006	2005 (*a*)
Outros produtos de exploração	11 276	10 554
Despesas com o pessoal	— 165 238	— 157 332
Outras despesas gerais de administração	— 74 612	— 70 865
Amortização	— 16 534	— 14 108
Activo corpóreo	— 16 464	— 14 085
Activo intangível	— 70	— 23
Outras encargos de exploração	— 4 164	— 3 615
Margem de exploração	242 327	167 186
Perdas por deterioração de activos (líquido)	— 55 997	— 33 965
Activos financeiros disponíveis para venda	— 2 145	— 579
Investimentos de créditos	— 56 099	— 33 286
Activos não correntes em venda	— 74	— 205
Participações	2 321	105
Dotações para provisões (líquido)	— 3 202	— 5 201
Outros ganhos	8 613	5 959
Ganhos por vendas de activos corpóreos	969	1 972
Outros conceitos	7 644	3 987
Outras perdas	— 10 288	— 6 573
Perdas por vendas de activos corpóreos	— 23	— 41
Perdas por vendas de participações	— 5 301	–
Outros conceitos	— 4 964	— 6 532
Resultado antes de impostos	181 453	127 406
Imposto sobre os lucros	— 48 933	— 13 269
Resultado do exercício	132 520	114 137

O Conselho de Administração: *(Assinaturas ilegíveis.)* — O Técnico Oficial de Contas, *(Assinatura ilegível.)*

Relatório de auditoria das contas anuais consolidadas

1 — Auditámos as contas anuais consolidadas da Caixa de Aforros de Vigo, Ourense e Pontevedra — Caixanova — (de agora em diante, a Caja) e das sociedades que integram, juntamente com a Caja o Grupo Caixanova (de agora em diante o «Grupo» — v. notas n.os 1 e 12), que compreendem o balanço de situação consolidado em 31 de Dezembro de 2006 e a conta de perdas e ganhos consolidada, o estado dos fluxos de caixa consolidado, o estado das receitas e despesas reconhecidas consolidado e a memória relativos ao exercício anual terminado em tal data, cuja formulação é da responsabilidade dos administradores da Caja (entidade dominante). A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião sobre as referidas contas anuais consolidadas no seu conjunto, baseada no trabalho efectuado de acordo com as normas de auditoria geralmente aceites na Espanha, que exigem o exame, mediante a execução de provas selectivas, da evidência justificativa das contas anuais consolidadas e a avaliação da sua apresentação, dos princípios contabilísticos aplicados e das estimativas efectuadas.

2 — De acordo com a legislação comercial, os administradores da Caja apresentam, para efeitos comparativos, com cada uma das parcelas do balanço de situação consolidado, da conta de perdas e ganhos consolidada, do estado dos fluxos de caixa consolidado, do estado das receitas e despesas reconhecidas consolidado e da memória, além dos valores do exercício de 2006, os relativos ao exercício anterior. A nossa opinião refere-se, exclusivamente, às contas anuais consolidadas do exercício de 2006. Com data de 2 de Março de 2005, em que expressámos uma opinião sem excepções.

3 — Na nossa opinião, as contas anuais consolidadas do exercício de 2006 anexas expressam, em todos os aspectos significativos, a imagem fiel do património e da situação financeira, consolidados, do Grupo Caixanova em 31 de Dezembro de 2006 e dos resultados consolidados das suas operações, das receitas e despesas consolidados e dos seus fluxos de caixa consolidados, relativos ao exercício anual terminado em tal data, e contêm as informações necessárias e suficientes para a sua interpretação e compreensão adequada, em conformidade com as Normas Internacionais de Informação Financeira adoptadas pela União Europeia, que mantêm a conformidade com as aplicadas no exercício anterior.

4 — O relatório de gestão consolidado do exercício anexo, contém as explicações que os administradores da Caja consideram oportunas sobre a situação do Grupo, a evolução dos seus negócios e sobre outros assuntos, e não faz parte integrante das contas anuais consolidadas. Verificámos que as informações contabilísticas que o referido relatório de gestão consolidado contém concorda com a das contas anuais consolidadas do exercício de 2006. O nosso trabalho como auditores limita-se à verificação do relatório de gestão consolidado com o alcance referido neste mesmo parágrafo, e não inclui a revisão de informações diferentes das obtidas a partir dos registos contabilísticos das entidades consolidadas.

2 de Março de 2007. — O Auditor: Deloitte, S. L., representada por *Carlos Giménez Lambea*, revisor oficial de contas. 2611038769

CAIXA — PARTICIPAÇÕES, SGPS

Relatório n.º 12-X/2007

Sede social: Avenida João XXI, 63 — 1000-300 Lisboa.
Capital social integralmente realizado: 27 750 000 euros.
Pessoa colectiva n.º 502592532.
Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa.

Relatório e contas de 2006

Órgãos sociais

Mesa da assembleia geral:

Presidente: Caixa Geral de Depósitos, S. A., representada pelo José Lourenço Soares.